

MORFOMETRIA E ULTRASSONOGRRAFIA DE CARÇAÇA DE BOVINOS DA RAÇA CRIOULA LAGEANA AO SOBREANO

Ana Karla Alvarenga^{1*}; Geraldo Magela Cortes Carvalho²; Heitor Castro Alves Teixeira¹; Patricia Ianella¹; Lucas Macedo Santos Basílio³; Alexandre Floriani Ramos¹

¹Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. ²Embrapa Meio Norte. ³Universidade de Brasília. * anakarlaalvarenga123@gmail.com

A raça bovina Crioula Lageana tem origem na região serrana do estado de Santa Catarina. Esses animais são conhecidos por possuírem diversas pelagens, porte avantajado, chifres longos, possuindo características adaptativas como resistência a parasitas, tolerância ao calor e qualidade de carne. A ultrassonografia de carcaça permite avaliar a precocidade dos animais, potencial de produção de carne e acabamento de carcaça. O objetivo deste trabalho foi auxiliar na caracterização fenotípica de bovinos da raça Crioula Lageana. Foram coletados no ano de 2021, dados morfométricos e ultrassonográficos de 74 animais, com idades entre 17 e 20 meses, sendo 60 fêmeas e 14 machos, de oito criatórios diferentes, localizados nos estados do Paraná e Santa Catarina. As medidas morfométricas coletadas dos animais incluíram: comprimento do pelo (CP), peso vivo (PV), circunferência de tórax (CT), comprimento do corpo (CC), altura da cernelha (AC), altura da garupa (AG) e circunferência escrotal (CE). As medidas ultrassonográficas eram: grau de marmoreio (MAR), área de olho de lombo (AOL) e espessura de gordura subcutânea (EGS). A análise estatística foi feita através do programa estatístico SAS e Teste Tukey ($p < 0,05$). Os animais foram separados por sexo e variedade, sendo mocha ou aspada. As novilhas da variedade mocha foram mais altas (AC=117,5±5,1cm vs AC=109,9±4,4cm; AG=122,6±5,8cm vs AG=115,0±3,7cm), mais compridas (CC=117,8±5,9cm vs CC=110,2±5,7cm) mais pesadas (CT=159,9±11,1cm vs CT=145,6±11,8cm; PV=361,2±78,4kg vs PV=271,9 ±62,7 kg) e mais adaptadas ao clima frio (CP=24,0±4,9mm vs CP=19,3±4,5mm). Além disso, as fêmeas mochas apresentaram maior AOL (AOL=51,3±8,9cm² vs AOL=38,8 ± 11,8 cm²) e melhor acabamento de carcaça (EGS=3,3±0,8mm vs EGS=2,8±0,8mm; MAR=8,1±0,2 vs MAR=7,7±0,6) do que as da variedade aspada ($p < 0,05$). Os machos apresentaram resultados semelhantes às fêmeas, os machos mochos também são mais altos (AC=119,6±1,5 cm vs AC=115,4±3,2 cm; AG=125,8±1,9 cm vs AG=119,2±3,7cm) pesados (PV=431,2± 22,9kg vs PV=356,8 ± 31,0kg; CT=170,0±3,0cm vs CT=160,1± 4,7 cm) mais compridos (CC=126,4±5,2 cm vs CC= 122,6 ± 6,3 cm), mais adaptados (CP=17,1 ± 5,9mm vs CP=16,7±8,2mm), maior AOL (AOL=58,5±4,8 vs AOL=51,0±6,6 cm²) e com melhor acabamento de carcaça (EGS=3,5±0,4mm vs EGS=3,3±0,5mm; MAR=8,1±0,2 vs MAR=8,0±0,3). A circunferência escrotal não apresentou diferença entre as variedades, sendo CE=32,5±1,5 cm para mochos e CE=28,8±3,6 cm para aspados. Os resultados mostraram que existem diferenças entre as variedades mocha e aspada da raça Crioula Lageana, em seus tamanhos e potencial produtivo. Essas variações são indicativas para orientar estratégias que visem melhorar não somente o tamanho dos animais, mas também a qualidade da carcaça e da carne produzida por eles.

Palavras-chave: fenótipo; morfometria; raça brasileira.

Agradecimentos: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Embrapa Meio Norte, Associação Brasileira de Criadores de Crioula Lageana (ABCCL) e CNPq.